

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO
JOAQUIM PIRES DOS REIS

**A IMPORTÂNCIA DO *WHATSAPP* NA AVALIAÇÃO DAS AULAS DE
TEATRO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA PÚBLICA.**

**POLO
SABARÁ/MG
2019**

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
ESPECIALIZAÇÃO EM MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DO *WHATSAPP* NA AVALIAÇÃO DAS AULAS DE
TEATRO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA PÚBLICA.**

Trabalho de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Especialização
em Mídias na Educação, como requisito
parcial para a obtenção do título de
Especialista em Mídias na Educação.

ALUNO: JOAQUIM P. DOS REIS

ORIENTADOR: STÊNIO N. ALVES

POLO SABARÁ/MG

2019

JOAQUIM PIRES DOS REIS

**A IMPORTÂNCIA DO *WHATSAPP* NA AVALIAÇÃO DAS AULAS DE
TEATRO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA
ESCOLA PÚBLICA.**

Orientador:

Professor Dr. Stênio Nunes Alves
Universidade Federal de São João Del Rei

Examinadora: _____

Professora Pós Dra. Cristiane Queixa Tilelli
Universidade Federal de São João Del Rei

São João Del Rei ____/____/____

De um lado se afirma que a arte é pura contemplação e do outro que, pelo contrário, a arte apresenta sempre uma visão política do mundo em transformação e, portanto, é inevitavelmente política, ao apresentar os meios de realizar essa transformação, ou demorá-la. Deve a arte educar, informar, organizar, influenciar, incitar, atuar, ou deve ser simplesmente objeto de prazer e gozo?

BOAL, 2013

Resumo

O presente trabalho relata a importância do *WhatsApp* do celular na avaliação das aulas de teatro nas séries iniciais do ensino fundamental de uma escola pública. Os alunos que vivenciaram esta pesquisa foram do 4º e 5º anos, segundo semestre do ano letivo de 2018. Para realizar a investigação prática foram selecionados três grupos com cinco alunos em cada um deles. Cada grupo tinha duas aulas semanais de teatro, em horários diferentes. As aulas foram filmadas pelos próprios alunos e postadas no grupo do *WhatsApp* das turmas. O objetivo foi em oferecer aos alunos do ensino fundamental, pela tecnologia do celular com *WhatsApp*, uma ferramenta pedagógica que permitisse a interação e a socialização das atividades de teatro desenvolvidas em forma de projeto na escola. A disponibilização desta ferramenta educacional possibilitou identificar e analisar o comportamento crítico do aluno ao compartilhar os resultados dos exercícios teatrais pelo *WhatsApp*; pesquisar se este app auxiliou no ensino aprendido sobre a prática do teatro; refletir sobre o aperfeiçoamento de práticas pedagógicas que se utilizam de tal dispositivo, ao analisar a experiência vivida com os alunos com os teóricos citados. O método desta pesquisa foi de abordagem qualitativa de metodologia teórica e prática. De início realizou-se a escolha de uma escola do ensino fundamental; dos alunos que gostariam de participar do projeto; a criação de um grupo no *WhatsApp* do celular para os alunos analisarem as atividades realizadas nas aulas de transteatro, que foram filmadas e postadas pelos próprios alunos; análise da prática do projeto com o referencial teórico. Já no início das atividades foi detectada a satisfação dos discentes em usarem o *WhatsApp* para comentar suas atividades e as dos colegas, o que gerou reconhecimento deste aplicativo como ferramenta de aprendizagem. Identificou-se também que a escola não está preparada para o uso do celular como ferramenta educacional. O seu uso pelos alunos era proibido nas dependências desta instituição educativa.

Palavras chaves: *WhatsApp*; Teatro; Avaliação; Educação

Abstract

This paper reports the importance of *Whatsapp* Of the cell in the evaluation of theater classes in the initial grades of elementary school in a public schools. The students who experienced this research were from the 4th and 5th years, second semester of the school year of 2018. To carry out the practical investigation, three groups were selected with five students in each of them. Each Group had two weekly theatre classes at different times. The classes were filmed by the students themselves and posted in the group of *Whatsapp* of the classes. The aim was to provide elementary school students with mobile phone technology with *Whatsapp*, a pedagogical tool that allows the interaction and socialization of theater activities developed in the form of a project in the school. The availability of this educational tool made it possible to identify and analyze the student's critical behavior by sharing the results of the theatrical exercises by *WhatsApp* Find out if this app helped teach learning about theater practice; To reflect on the improvement of pedagogical practices that are used by this device, by analyzing the experience experienced with the students with the aforementioned theorists. The method of this research was a qualitative approach of theoretical and practical methodology. At first, the choice of a elementary school was chosen; Of the students who would like to participate in the project; The creation of a group in the *Whatsapp* of the cell phone for students to analyze the activities performed in the Transteatro classes, which were filmed and posted by the students themselves; Analysis of the practice of the project with the theoretical framework. At the beginning of the activities, the students ' satisfaction was detected in using The *Whatsapp* To comment on their activities and those of colleagues, which generated recognition of this application as a learning tool. It was also Identified that the school is not prepared for the use of the mobile as an educational tool. Their use by students was forbidden in the premises of this educational institution.

Keywords: *Whatsapp*; Theater Evaluation Education

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	8
2-REVISÃO TEÓRICA.	10
3-METODOLOGIA.....	18
4-O WHATSAPP NA AVALIAÇÃO DAS AULAS DE TEATRO.....	20
5-RESULTADOS INESPERADOS	28
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

1-INTRODUÇÃO

O celular com seus meios de comunicação pela internet é uma Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) de uso popular e apreciado pelos alunos. De acordo com Rodrigues (2015) O *WhatsApp* se tornou popular entre os estudantes para compartilhar situações do cotidiano. Nas escolas em salas de aula, este recurso é pouco utilizado para fins didáticos, para aperfeiçoar a aproximação entre sujeito e o ensino aprendido. Este dispositivo móvel, o celular, resultado da era chamada sociedade da informação, com o recurso do *WhatsApp*, promove aprendizagens significativas em alunos ávidos por tecnologias. O *WhatsApp* é “visto como uma importante aposta, pois tem facilitado a interação entre grupos de alunos e professores, além de estar conseguindo trazer recursos e conteúdos originais para as salas de aula (RODRIGUES, 2015, p.13.). A relevância do estudo desta proposta é a possibilidade de criar meios que facilitam a aproximação do sujeito aluno do objeto de estudo teatral e de trazer contribuições para o uso do *WhatsApp* como ferramenta de avaliação pedagógica para os professores de teatro. Como afirma Kaieski; Grings; Fetter (2015) “a nova geração de discentes, considerados nativos digitais, um novo formato de ensino, adequado às demandas dos discentes, se faz necessário. Um dos pilares dessa nova geração é a utilização fluente das TICs.”

A hipótese que permeou esta pesquisa é que o *WhatsApp*, aplicativo (*app*) utilizado no celular para compartilhar fotos, áudios e textos, é uma tecnologia que permitiu com rapidez o compartilhamento das vivências das aulas de teatro. O aprendiz, quando visualizou uma atividade realizada em sala de aula, se distanciou da problemática e analisou a vivência de maneira mais crítica e menos emocional. Rosenfeld (2012, p. 34) enfatiza entre os recursos de distanciamento usados no teatro Épico de Brecht “o desempenho específico que transforma o ator em narrador da personagem”. O *WhatsApp* é uma ferramenta tecnológica que ajuda o aluno ator a narrar a construção do seu personagem pela avaliação.

Usou-se o distanciamento proporcionado pelo *WhatsApp* para avaliar os exercícios realizados pelos alunos, permitindo que a avaliação seja como afirma Spolin (2015) o “aluno ator é sujeito da sua avaliação”. Para tal, nas aulas de teatro, o professor registrou as atividades teatrais em fotos e vídeos e compartilhou no grupo do *WhatsApp*, para os alunos analisarem os exercícios de maneira crítica construtiva. Os mesmos foram orientados pelo método da avaliação exposta por Spolin (2015) o foco não é aprovar ou desaprovar a estética do teatro, mas se o objetivo foi alcançado e que não existe certo ou errado, mas uma forma diferente de executar uma atividade. Considera-se também que o progresso do aprendiz precisa ser avaliado pela ótica do aluno e, não somente do professor.

Assim, com o presente estudo procura-se responder a seguinte problemática: Como o *WhatsApp* do celular auxiliou nas avaliações das práticas teatrais nas séries iniciais do Ensino Fundamental?

2- REVISÃO TEÓRICA

É comum alunos vivenciarem salas de aulas das escolas brasileiras contemporâneas do ensino regulamentar como um ambiente desinteressante. As estruturas das instituições escolares ainda estão calcadas na década de 60, 70 e 80, do século passado, que atendiam uma clientela diferente da atual. No ensino tradicional, o uso do quadro, giz e do discurso do professor que ainda está embutido de uma fala impositiva, não atrai a atenção dos alunos, o que Freire (2011) chama de Educação Bancária.

O uso do celular com *WhatsApp* de maneira educacional pode tornar a aula interessante, mas, de acordo com Mattos (2007) na maioria das escolas, esta tecnologia é proibida nas classes. Neste tempo/espaco, o uso do *WhatsApp* se torna prazeroso para esses indivíduos. Por meio dessa Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) se compartilham as mais variadas informações. O professor tradicional ao perceber que suas aulas estão ficando desinteressantes por causa deste meio de comunicação, reprime

o uso do aparelho tecnológico em sala, ao invés de criar possibilidades educacionais com ele. Com a censura, perde a oportunidade de usar esta TIC a favor do ensino aprendizagem. Silva enfatiza

Não tem sentido você proibir que os estudantes tenham acesso a um meio de comunicação que cada vez mais vai adquirir importância na sociedade. Ao contrário, se a gente tem problemas do uso indevido nas escolas, esse é um bom lugar para ensinar como as pessoas devem se portar com o celular. (SILVA, 2012, p.8)

As instituições educacionais precisam compreender que "Se os próprios educadores não tiverem um olhar diferenciado sobre como podem transformar a ferramenta celular de "vilão" em "mocinho"" (Phebo, 2018, p.12), esta TIC, com a função *WhatsApp*, deixará de ser uma ótima ferramenta didática. Existe uma necessidade de se avançar nos estudos e práticas do uso do celular nas salas de aula

Quando se fala em avanço na educação, fala-se de contribuições para que o indivíduo tenha uma aprendizagem individual e coletiva que lhe permita viver melhor, ser mais ativo, questionar mais, intervir mais e atuar mais. As tecnologias do dia a dia, como o celular, podem ser consideradas ferramentas que têm contribuído com esse avanço, principalmente se fizerem parte dos planos e planejamentos educacionais. (SILVA, 2015, p.5)

Para Feliciano (2016), o discente ao usar o celular de maneira didática, se torna o condutor do seu saber, permite um aprendizado em coletivo, ótimo para fazer interação social. Sabe-se que o *WhatsApp* é um dos *apps* mais utilizados para socialização.

Além dessa facilidade dentro do contexto pedagógico o aplicativo permite autonomia, ou seja, permite que o aluno organize o próprio momento de estudar, inclusive para fazer pesquisas online no horário e no local que quiser, permite a facilidade de compreensão, e de interação entre o seu grupo de estudo, e também devido à flexibilidade ele permite uma aproximação maior entre o professor e o aluno. (FELICIANO, 2016, p. 4)

De acordo com Feliciano (2016), em sua pesquisa do uso do *WhatsApp* com alunos, o professor é de suma importância para orientar o aluno ao bom uso pedagógico deste aplicativo. Nesse sentido, o aluno é de grande importância para sanar as dúvidas do professor frente esta tecnologia. Essa relação mediatizada por esta TIC fortalece o vínculo entre aluno e professor, contribuindo para o ensino aprendizagem.

O estudo pedagógico das TICs de acordo com Rodrigues (2015) é uma temática aberta a novos estudos e pesquisadores de várias áreas do saber estão enveredando por esta seara com objetivo de facilitar o ensino aprendido nas escolas.

O desenvolvimento de novas ferramentas, que acabam sendo usadas com fins pedagógicos, representa também uma série de desafios que, não por acaso, tornam-se objeto de investigação de pesquisadores no Brasil e no mundo" (RODRIGUES, 2015, p.1).

Algumas leis têm proibido o uso deste dispositivo móvel no interior das escolas. A justificativa do Projeto de Lei Federal nº 2.246-A, de 2007, do Sr. Pompeo de Mattos que vedou o uso de celulares nas escolas públicas do Brasil perpassa pelo objetivo de

Assegurar a essência do ambiente escolar, onde a atenção do aluno deve estar integralmente direcionada aos estudos, na fixação do aprendizado passado pelos professores, sem que nada possa competir ou desviá-lo desse objetivo. (MATTOS, 2009, p.9).

Mas as instituições educacionais também têm o papel de conscientizar seus aprendizes e a comunidade escolar que o celular pode ser uma ótima ferramenta educacional. Como afirmam Silva e Rocha, existe o dever de educar

As próximas gerações para um uso consciente das TICs e para que aplicativos como o *WhatsApp* não venham a ser veículos de pornografia, de vingança, pedofilia ou exposição aos mais variados riscos, é uma necessidade urgente (SILVA; ROCHA, 2017, p.171).

No que se refere à utilização educacional do *WhatsApp*, enfatiza-se a necessidade de pesquisar, refletir e responder questões que ainda merecem estudos, como as que são questionadas por Rodrigues (2015).

Qual a melhor forma de se valer do aplicativo para obter ganhos nas relações de ensino-aprendizagem? Como evitar que os alunos, que utilizam tal ferramenta com grande frequência para atividades que não são escolares, como a comunicação com amigos e familiares, se dispersem em exercícios pedagógicos? Que habilidades os professores precisam desenvolver para tirar maior proveito da ferramenta? (RODRIGUES, 2015, p. 13).

De acordo com Kaieski; Grings; Fetter (2015) A interatividade e a colaboração dos envolvidos no ensino e aprendizado, por este aplicativo,

trazem os benefícios da eliminação de barreiras na comunicação entre alunos e professores.

Rompimento das barreiras sociais e de gênero na comunicação entre os discentes, o baixo custo, a acessibilidade, a interatividade e a aprendizagem colaborativa e significativa além do espaço do educandário (Kaieski; GRINGS; FETTER, 2015, p.8).

O *WhatsApp* do celular também traz o benefício de vivenciar uma educação problematizadora e a superação da contradição educador-educando. Superação que precisa ser alimentada por uma pedagogia que liberta no lugar de aprisionar o docente em culturas de imposição. Kagan (2008) afirma a necessidade da conexão de culturas, o que conecta a cultura educacional neste trabalho é o celular.

Entre as várias metodologias cênicas, utiliza-se do transteatro. Reis (2018) afirma que este método desenvolve a capacidade que os alunos atores têm em transitar pelo vários personagens de um texto e fazer um elo com a sua realidade do cotidiano. A proposta de transteatro é ir além do palco, por meio da plateia, aberto à percepção de cada integrante do ambiente, e retornar ao palco para novas experiências. Esta ação teatral pretende gerar um diálogo que permite ator e espectador a mudarem o enredo da peça e até realizar cenas que aludem à realidade do cotidiano.

O ator vai além do personagem, do texto, do seu pensamento e chega à realidade do cotidiano político e econômico da sociedade. Ele percebe que existem diferentes interpretações sobre uma mesma atitude humana e que os fatos do texto ou da realidade do dia a dia não podem ser reduzidos a uma única interpretação. Ou seja, a abordagem busca uma visão geral do que é importante para encenar uma peça didática. Dessa confrontação das figuras cênicas do texto com as da realidade pública da sociedade, da opinião de cada intérprete, da personagem com a do ator, emerge uma nova visão sobre os acontecimentos da peça e da vida real, aberta a novas opiniões, debates e sínteses. (REIS, 2015, p.8).

A Pedagogia do transteatro conjuga o conceito de Educação Problematizadora de Paulo Freire (2011), Teatro Coringa de Augusto Boal (2013), Exotopia de Bakhtin (1993), Práxis Sociais de Marx (2013), e Avaliação e Teatral de Viola Spolin (2015).

Sua famosa frase “ninguém educa ninguém - ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão entre si, mediatizados pelo

mundo” (FREIRE, 2011, p. 63), resume bem a potência educacional do *WhatsApp* do celular, por ser uma excelente ferramenta para educar em comunhão com o outro e mediatizar os conteúdos estudados pelo diálogo.

Paulo Freire, ao estruturar a educação problematizadora, valorizou o diálogo crítico como fonte de produzir um pensar reflexivo e gerador do encontro dos homens sem imposição de conceitos. Dessa reflexão e ação originada da confabulação surge a práxis. Sugere propor temas geradores. “investigar o tema gerador é investigar, repitamos, o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é sua práxis” (FREIRE, 2011, p. 115).

As conversas decodificadas e contextualizadas com a realidade permitem que os sujeitos discutam a problemática e as possíveis soluções. Cada componente é visto como agente de transformação e não de adaptação. A sociedade que Freire almeja é aquela em que “os homens se sintam sujeitos de seu pensar, discutindo o seu pensar, sua própria visão do mundo, manifestada implícita ou explicitamente, nas suas sugestões e nas de seus companheiros” (FREIRE, 2011, p. 141). A educação freiriana volta-se para a ética da igualdade social, alcançada na libertação do oprimido por meio da aquisição do saber libertador.

De acordo com Freire (2011), a comunhão dos homens que geram transformações ocorre pela dialogicidade. Quando o diálogo é praticado como fenômeno do sujeito que o utiliza para provocar ação, reflexão e mudança, ele é mediatizado pelo mundo. No caso do diálogo teatral, ele é mediatizado pelo palco, considerado como extensão do mundo real. A arte faz parte da vida do indivíduo, assim como o trabalho, a família.

Dentro do arsenal do Teatro do Oprimido, que é um conjunto de técnicas teatrais organizadas por Boal (2013), que visam permitir que plateia e atores façam teatro e se beneficiem dele para dialogar e colocar em prática situações opressivas do cotidiano, o Teatro Fórum é o mais utilizado. Foi com esta técnica que o Sistema Coringa foi aperfeiçoado e chegou a sua melhor performance educativa e teatral

O que a poética do Oprimido propõe é a própria ação! O espectador não delega poderes ao personagem para que atue e pense em seu lugar: ao contrário, ele mesmo assume um papel protagônico, transforma a ação dramática inicialmente proposta, ensaia possíveis

soluções, debate projetos modificadores. (BOAL, 2013, p. 138).

No Teatro Fórum o tema do debate é pré-estabelecido, e os atores relatam seus sentimentos em relação à temática e demonstram interesse de mudar essa opressão, às vezes sem saber como fazer a transformação. “Com objetivo de transformar o espectador, ser passivo no fenômeno teatral, em sujeito ativo, em ator, em transformador da ação dramática” (BOAL, 2013, p. 138). O conflito de interesses não permite um fim harmonioso. Então, o Coringa estimula a participação prática das pessoas que, ao entrarem em cena, buscam encontrar essa transformação social.

A função do ator Coringa é exercida por um ator que é polivalente e onisciente, podendo exercer ou substituir qualquer personagem em um espetáculo. O Coringa pode adaptar o enredo do texto, parar a encenação para quebra da catarse ou esclarecer uma cena. Na exortação, última parte do Sistema Coringa, ele estimula a participação da plateia como ator crítico nas encenações, a metamorfose do espectador. Boal (2013) caracteriza um personagem que aproxima do espectador e estimula a plateia a criticar o que se passa na cena.

Propomos o Coringa contemporâneo e vizinho do espectador. Para isto, é necessário o esfriamento de suas “Explicações”; é necessário o seu afastamento dos demais personagens, é necessária a sua aproximação aos espectadores. (BOAL, 2013, p. 208)

Esta relação palco e plateia do Sistema Coringa é geradora de troca de conhecimento entre os pares, o que Bakhtin (1992) chama de Exotopia. O aluno ator ao experimentar os papéis dramáticos que compõem o texto, reflete sobre suas posições sociais na sociedade. Ele cria o movimento exotópico no transteatro. Este regressar a nós reunido de várias visões percebidas ao experimentar as figuras dramáticas, nos deixa apto para provocar exotopia no cotidiano.

Após nos termos identificado com o outro, devemos voltar a nós mesmos, recuperar nosso próprio lugar fora daquele que sofre, sendo somente então que o material recolhido com a identificação poderá ser pensado nos planos ético, cognitivo ou estético. Se não houver essa volta a si mesmo, fica-se diante de um fenômeno patológico que consiste em viver a dor alheia como a própria dor, de um fenômeno de contaminação pela dor alheia, e nada mais.

(BAKHTIN, 1992, p. 46)

Para Bakhtin (1992), durante o diálogo exotópico, se não houver admiração ou certa estranheza que tire do ator e do espectador o equilíbrio do seu pensamento sobre a temática da peça, que cause uma desorientação no público no sentido de vários arremates sobre a temática, e faz surgir a necessidade de testar os arremates para encontrar o equilíbrio, a exortação será incompleta e o diálogo sem práxis.

Se o outro é realmente um outro, é preciso que num certo momento eu fique surpreso, desorientado, e que nos encontremos, não mais no que temos de semelhante, mas no que temos de diferente, e isso supõe uma transformação tanto de mim mesmo quanto do outro. (BAKHTIN, 1992, p. 89).

A transformação a que Bakhtin (1992) se refere no texto acima é a transformação que Marx chama de Práxis Social. A palavra práxis é uma evolução da expressão grega práxis, usada para expressar uma atividade prática que se opunha à teoria. “Na Poética de Aristóteles, a práxis é a ação das personagens, ação essa que se manifesta na cadeia dos acontecimentos ou fábula. O drama é definido como a imitação desta ação (mimese da práxis)” (PAVIS, 1999, p. 304). Marx ao aprofundar o conceito de Aristóteles, descreveu-a como transformação da realidade, das estruturas sociais em busca da equidade entre as pessoas.

O homem, pela sua própria ação, medeia e controla seu metabolismo com a natureza. Esse se confronta com a matéria natural como uma potência natural. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços, pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, El e modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. (Marx, 2013. p. 255)

O homem de Marx (2013) transforma o mundo externo e essa transformação reflete em seu modo de pensar, por consequência o agente transformador da realidade se transforma também. Este movimento dialético provocador de práxis a partir da experiência humana no mundo é o que se busca com o transteatro. Interpretar o mundo político para transformá-lo. A práxis revolucionária de Marx é, então, a capacidade que o aprendiz tem em criar exotopias, disseminar a equidade, eliminar imposição de culturas, avaliar

suas ações pela crítica construtiva, se permitir e permitir o outro a trocar experiências com temas que se conectam.

Na avaliação do processo aprendizagem do transteatro, o autor leva em conta que “aprende-se através da experiência” (SPOLIN,2015, p. 3). O professor não detém todo o conhecimento. O aluno com sua liberdade de criação no momento da experiência pode surpreender o docente com uma forma nova de resolver o problema. O autoritarismo do professor, tanto no teatro como na vida, serve somente para controlar e manter o sujeito dentro das redes de quem domina. Vale considerar que o controle do certo e do errado pelo professor, atrapalha aluno e docente a vivenciarem novas experiências artísticas.

Considera-se também que o progresso do jogador precisa ser avaliado pela ótica do aluno, e não somente do professor. Almeja-se que o “aluno tenha uma maior compreensão do seu trabalho no palco, é essencial que o professor-diretor não assuma sozinho a avaliação, mas que faça perguntas que todos respondam, inclusive ele próprio” (SPOLIN, 2015, p.24). Não se deve avaliar um aprendiz julgando que o mesmo deveria chegar onde o docente gostaria que ele estivesse, mas sim, onde o aluno possa chegar.

Este estudo é uma oportunidade teórica e prática de apontar contribuições do Whatsapp na avaliação do ensino aprendizado do aluno, vivenciado pelo transteatro do pesquisador Reis (2018). De vivenciar e registrar uma educação coletiva em um tempo/espço onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Uma maneira de mostrar para a sociedade que no lugar de proibir esta TIC no ambiente escolar, pelo mau uso dela, melhor seria transformá-la em ferramenta de avaliação pedagógica e provocadora de transformações sociais.

uma educação coletiva em um tempo/espço onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Uma maneira de mostrar para a sociedade que no lugar de proibir esta TIC no ambiente escolar, pelo mau uso dela, melhor seria transformá-la em ferramenta de avaliação pedagógica e provocadora de transformações sociais.

uma educação coletiva em um tempo/espço onde todos ensinam e aprendem ao mesmo tempo. Uma maneira de mostrar para a sociedade que no lugar de proibir esta TIC no ambiente escolar, pelo mau uso dela, melhor seria transformá-

la em ferramenta de avaliação pedagógica e provocadora de transformações sociais.

3- METODOLOGIA

Esta experiência foi vivenciada no decorrer do segundo semestre do ano letivo de 2018, em uma escola pública em Contagem, MG. Os responsáveis pelos alunos receberam um comunicado explicando o projeto Transteatro e que a seleção dos alunos seria por interesses de participar desta linguagem teatral. Foi elaborado junto à direção da escola um termo de consentimento que foi enviado aos pais para assinarem. Este termo dava permissão para o uso do celular nas aulas de teatro, autorizava a gravação em vídeo, fotos, veiculação das imagens, depoimento destes estudantes em qualquer meio de comunicação para fins didáticos, sem qualquer tipo de remuneração.

Para realizar a investigação prática foram selecionados quinze alunos divididos em três grupos. Cada grupo teve duas aulas semanais de teatro, em horários diferentes e escolheu uma temática para problematizá-la no teatro. O grupo 1 escolheu a temática “O casal”, o grupo 2 “Existem coisas de menino e de menina?”, o grupo 3 ficou com “O novato”.

Para identificar o comportamento crítico dos alunos ao compartilhar os resultados dos exercícios teatrais pelo *WhatsApp*, as aulas foram filmadas pelo professor que usou a câmera dupla de 13 megapixel do seu celular Motorola 5 S Plus. O professor também foi um participante ativo dos comentários no grupo criado pela turma.

Depois de definir a temática de cada equipe, os alunos passaram a ter aulas de conhecimento das linguagens teatrais. Vivenciaram improvisação de personagens, jogos teatrais, interpretações de pequenas cenas, expressão corporal e noção de palco.

Esses exercícios teatrais foram registrados em fotos e vídeos e compartilhados pelo *WhatsApp*. O objetivo da tarefa foi fomentar a análise crítica das atividades, levando em conta se o objetivo do exercício foi

alcançado ou não e o porquê do não e do sim. Para analisar o comportamento dos alunos foram observadas e registradas suas expressões físicas e verbais. A pesquisa foi realizada com a divisão palco e platia. No final e início de cada aula foi feita uma avaliação coletiva sobre os comentários e os exercícios postados no grupo do *WhatsApp*. Neste momento, colheu-se depoimento de como esta prática pedagógica auxiliou no ensino aprendizagem do teatro. No final do projeto realizou-se uma avaliação geral da influência deste aplicativo no auxílio do ensino aprendizagem do teatro e quais foram as dificuldades e problemas enfrentados com este recurso tecnológico. De posse dos vídeos, fotos e registro dos comentários dos alunos que participaram da experiência, foi feita uma avaliação das aulas de teatro de acordo com os referenciais teóricos para dar sustentação científica à pesquisa.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1- O WHATSAPP NA AVALIAÇÃO DAS AULAS DE TEATRO

A Figura 1 registrou o primeiro exercício de expressão corporal, realizado em dupla pelos alunos do projeto.

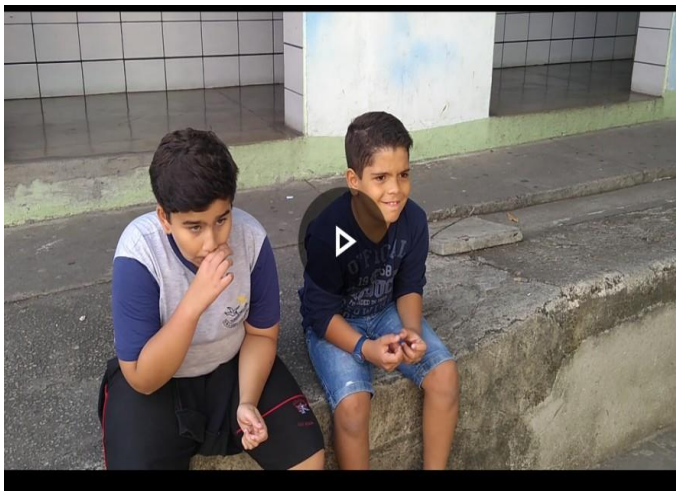


Figura 1-Print do vídeo “Expressar sem objeto”, disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1gYPwbwAfHRwj41UIzrY-p0aNhHvxOT>

Quando a dupla acabou a atividade, sentaram para avaliar a expressão corporal. Os alunos recorreram ao *WhatsApp* para assistir a apresentação e fazerem os comentários. Um dos alunos que estava no palco explicou. “Com o vídeo eu lembrei do que eu fiz em cena. Mexi com meus dedos do mesmo jeito de quando joga vídeo game”. Seu colega de cena comentou “Na hora da cena não percebi que havia deixado a manete cair no chão, continuei o jogo sem pegá-la caída no chão.” Foi um dos momentos que foi perceptível que este *app* auxiliou no processo de ensino-aprendizado do aluno. O ator quando está em cena pode se envolver com o personagem ao ponto de não lembrar do que realizou no palco.

cena pode se envolver com o personagem ao ponto de não lembrar do que realizou no palco.

A fiscalização que os atores fizeram na cena do jogo do vídeo game sem os instrumentos foi bastante nítida, mas quando a turma recorreu ao vídeo no momento da avaliação pós exercícios, os comentários ficaram mais detalhistas. Uma das alunas enfatizou “Observando o vídeo, descobri que a manete mudava de tamanho ou desaparecia das mãos”. Os atores da cena visualizaram o vídeo novamente e concordaram com a fala da colega.

manete mudava de tamanho ou desaparecia das mãos”. Os atores da cena visualizaram o vídeo novamente e concordaram com a fala da colega.

manete mudava de tamanho ou desaparecia das mãos”. Os atores da cena visualizaram o vídeo novamente e concordaram com a fala da colega.

A figura 2 registrou uma atividade dos jogos teatrais. Os jogadores usaram a bola invisível. Dois times com dois jogadores em cada um deles, Vencia a equipe que marcasse três gols primeiro.



Figura 2- Foto dos alunos jogando futebol sem bola. Vídeos 2 e 3 disponíveis em: <https://drive.google.com/file/d/1mqlHgKxKeUOda0HULBLHpWRQbQP67CAh/view?usp=sharin> <https://drive.google.com/file/d/1ceQS0NHBU5tEW4mH7HugOZzQ1PjPB89W/>

Os alunos que estavam na plateia comentaram que por vários momentos apareceram várias bolas na quadra e às vezes os jogadores não sabiam com quem ela estava. Que era difícil também para a plateia saber com quem a bola estava, qual aluno estava perdendo o foco do jogo, o jogo acontecia rápido. Sem dúvidas eles recorreram aos vídeos no WhatsApp para saber quem estava sem concentração e perdendo o foco da partida. Destacaram também que pelo vídeo foi possível perceber que a bola e o gol mudavam de tamanho.

No segundo vídeo a turma detectou que no impasse das equipes para saber com quem estava a bola, a dupla formada pela menina de blusa branca e o garoto de bermuda jeans foram os que perderam o ritmo da bola, mas foram unânimes em afirmar que foi possível identificar que haviam dois times disputando uma partida de futebol, por causa da expressão corporal dos jogadores.

Entre as várias atividades de improvisação com objeto imaginário, tem-se a do soltando papagaio. A figura 3 registra três alunos divertindo-se em um parque, um deles soltando pipa. Os atores precisavam criar um conflito na cena.



Figura 3- Foto da improvisação da cena “soltando pipa invisível”. Vídeo 4 disponível em: https://drive.google.com/file/d/1sUrPcWUxcz8yXwOgSkL_Jfhj48xeFdgba/view?usp=sharing

A cena foi realizada sem roteiro, era decidida na improvisação teatral, na percepção das atitudes dos colegas no palco. Trabalhou-se com a percepção do lugar que o outro ocupa no jogo, da entrega e da confiança nas ações cênicas, do ritmo e do sentimento de pertencimento no ambiente da atividade. Desenvolveu-se a capacidade de ceder e deixar o outro perceber.

O vídeo foi postado no *WhatsApp* e foi solicitado aos alunos que fizessem comentários da pequena apresentação. Neste dia, uma das estudantes faltou à aula, mas pelo recurso do vídeo no *Whatsapp* ela pôde participar da avaliação do grupo. Sua avaliação foi baseada nas expressões físicas dos atores que souberam passar a mensagem. Houve comunicação eficiente entre emissores e receptores por intermédio do celular.

A figura 4 registra a participação de uma aluna na avaliação do exercício da aula que ela havia perdido, pelo recurso do celular.

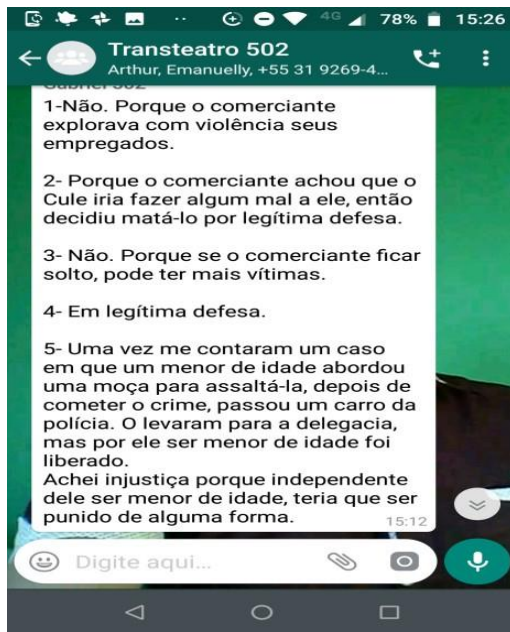


Figura 4- Print da avaliação da cena soltando pipa

Passou-se para a interpretação de texto com a divisão palco e plateia, explicação da cena pelos alunos e no final o convite para os espectadores subirem ao palco e discutirem a temática com ações cênicas, o que Boal (2013) chama de exortação.

Um dos textos foi de Bertolt Brecht, A exceção e a regra. O comerciante Karl Langmann explora com violência seus dois empregados, o Guia e o Cule, para chegar à cidade comercial de Urga, antes dos seus concorrentes. Em dado momento da viagem, o comerciante se desentende com o Guia e segue viagem somente como Cule. Após atravessar o deserto, um rio em enchente, local onde o Cule acaba quebrando um braço, os dois viajantes encontram-se perdidos. O comerciante, ao fazer interpretações erradas da situação, mata o Cule com um tiro. O assassino vai parar nos tribunais. Os viajantes da segunda caravana, a qual o Guia despedido por Karl se juntou, foram os que encontraram o meliante e a vítima já morta. O comerciante confirma que matou o Cule, mas diz que foi em legítima defesa. No final do julgamento Karl è absorvido pelo juiz que justifica que a decisão foi em legítima defesa, pois seria difícil acreditar em camaradagem de um empregado que sofreu humilhação e torturas pelo empregador. O comerciante matou o Cule quando este foi lhe dar de beber, em um recipiente de pedra, pois achou que o empregado ia

lhe_m



A figura 5 registrou o relato pelo celular de um dos discentes, de um caso semelhante ao do texto que foi interpretado. Enfatizou que em ambos os casos era injusto as autoridades não punirem o infrator. Ele contextualizou o que estava estudando nas aulas do Transteatro com a realidade do seu cotidiano. No início da aula seguinte, os colegas queriam saber quem era o menor de idade que havia assaltado a moça. O garoto nos contou que foi a mãe dele que havia lhe relatado o caso. Realçou que ele sempre mostra as atividades que são filmadas e registradas no *WhatsApp* para sua família.

Com o relato feito pelo aluno/ator ficou claro que neste caso o *WhatsApp* do celular uniu a família em prol do ensino aprendido do aluno, de uma maneira prazerosa. O professor orientou para ter cuidado nos momentos de compartilhar com os colegas as fotos e vídeos das aulas, para não gerar futuros incômodos. Pediu para não postar em *facebook*, *Instagram* e outros meios de comunicação sem a permissão dos pais ou responsáveis.

Depois de assimilar as linguagens do teatro, vivenciar e refletir sobre as atividades realizadas, cada grupo elaborou um roteiro cênico de acordo com a temática escolhida, para ser problematizado de acordo com o método Transteatro.

A equipe 1 escreveu o roteiro “O casal” para falar do preconceito entre marido e mulher por causa do gênero. A equipe 2 escreveu o roteiro “Existem coisas de menino e de menina?” para falar das questões de gênero, de como a sociedade julga as pessoas pelo seu jeito de vestir, cortar o cabelo, andar ou pelas coisas que fazem. O grupo 3 escreveu o roteiro “O novato”. Um aluno novato causa certa estranheza junto ao demais discentes. Seus colegas de turma e da escola evitam ficar de conversa com ele por ser diferente, por não se enquadrar no padrão definido pelos demais como o certo.

Os alunos vivenciaram cada personagem da peça, contextualizaram e debateram estas figuras dramáticas com o cotidiano do brasileiro. Criaram exotopia ao mudarem de posturas físicas dos personagens quando viram os colegas investigando suas ações cênicas.

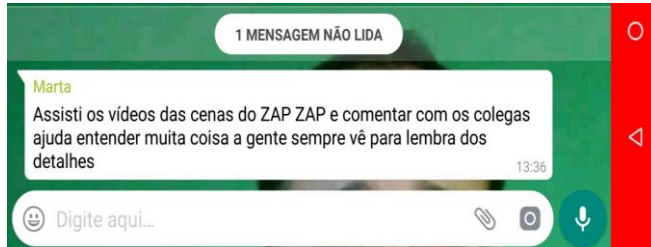


Figura 6- Print do comentário sobre as investigações cênicas.

A figura 5 registrou um movimento exotópico. Este movimento exotópico do transteatro implica um retorno crítico dos vários olhares sobre um mesmo assunto e da nossa identidade. Este regressar a nós mesmo reunidos de várias visões percebidas ao experimentar as figuras dramáticas, nos deixa apto para provocar transformações.

Os alunos, depois de terem vivenciado os papéis do texto, em consenso coletivo, decidiram quem assumiria a representação das figuras cênicas e quem seria o ator Coringa, que incentiva a metamorfose do espectador em

espect-ator. Cada equipe em dias diferentes apresentou sua cena para os demais grupos.

A pequena apresentação foi organizada no ator Coringa, explicação da cena, no final a exortação e a divisão palco plateia. O único recurso teatral disponível era o recurso humano. O objetivo era transformar o espectador em espect-ator, que é diretor, ator e espectador das suas próprias ações (vídeos 6,7,8 disponíveis em: https://drive.google.com/file/d/1icfPYl39-1_afW_6xtx_Nuu_BNhJqmVmuc7/view?usp=sharing, https://drive.google.com/file/d/1IZ_S9g_Ltx_6aUV6tUOXLc3AqfkS9wVX6y/view?usp=sharing e <https://drive.google.com/file>

Os espect-atores podiam refazer a peça, dar um final diferente, acrescentar novos personagens, enfim, o objetivo era problematizar e construir novas sínteses sobre o assunto em debate. Foram várias as intervenções no palco com sínteses variadas e com mudanças de opiniões. A partir do que o espectador percebia no momento da exortação, o que o ator percebia na plateia, e por fim o que o espect-ator percebia no ator e o ator no espect-ator. O espectador conseguia se ver de maneira diferente da sua visão de antes. Ao subir no palco com este acréscimo de visão e consciência, se transformava em um espect-ator, aberto a práxis sociais, a novas exotopias, o que Bakhtin (1992) chama de “Inconclusibilidade”, é provisório a fusão da troca das percepções na exotopia.

Atores, espect-atores e professor, depois de cada apresentação cênica, sentaram para avaliar o processo do projeto. Grande parte dos envolvidos com o transteatro revelou que aprendeu muito com a experiência, passou a ter um olhar diferenciado da temática em debate, a possibilidade de experimentar papéis e fazer a transformação de espectador em espect-ator possibilitou uma vivência singular no palco teatral. Alguns alunos mantiveram suas opiniões de que existe uma conduta única e certa para meninos viverem na sociedade, o que foi respeitado pelo demais. A práxis social e educacional nem sempre vem no primeiro contato com a problemática.

Professor solicitou que cada aluno respondesse no grupo do app a seguinte pergunta. Como o WhatsApp lhe ajudou no ensino aprendizado teatral?

Os alunos tiveram liberdade para escrever seu pensamento sobre o uso do

WhatsApp do celular como ferramenta do ensino aprendido no teatro. Os discentes trouxeram respostas positivas, afirmaram que nas outras aulas os professores também deveriam usar esta ferramenta educativa.

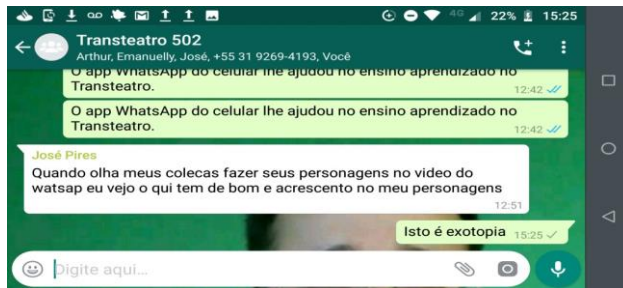


Figura 7- Print do comentário sobre a avaliação.

As figuras 7 e 8 registraram dois comentários que enfatizam a necessidade dos alunos/atores recorrerem aos vídeos postados no app para aperfeiçoar a interpretação dos seus personagens.

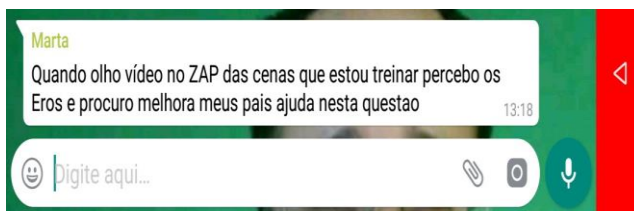


Figura 8- Print do comentário sobre a avaliação.

O *WhatsApp* trouxe uma contribuição singular para a troca e o aperfeiçoamento dos conhecimentos teatrais nas aulas. Dos primeiros exercícios de improvisações até a apresentação final, esta TIC se tornou o elo entre objeto de estudo e o aprendiz.

4.1- RESULTADOS INESPERADOS

Uma experiência educacional e artística pelo viés do Transteatro geralmente traz surpresas, resultados inesperados, devido o fato de este método ser flexível, aberto a novas interferências de olhares e ações de alunos em uma escola híbrida.

A primeira consequência inesperada deste projeto foi o envolvimento da família no ensino aprendido dos seus filhos ou protegidos. Os pais começaram a manifestar interesses em assistir os vídeos postados no grupo do *WhatsApp*, fazer comentários ou auxiliar o aprendiz no objeto de pesquisa. Ao perceber esta necessidade da família, os pais foram convidados para participarem dos comentários das cenas dramáticas postadas no grupo. Alguns pais optaram em somente auxiliar os filhos nos comentários do app, a maioria recebeu o convite com perspectivas positivas e tiveram uma participação ativa.

Outra surpresa positiva foi o relato da importância deste projeto na vida acadêmica dos alunos, feitos pelos professores na hora do intervalo. Os docentes faziam afirmações como: “Os alunos que estão no projeto melhoraram muito sua postura em sala de aula. Quando eles vão apresentar trabalhos estão sempre atentos as questões de postura corporal, tom de voz, de permitir um diálogo aberto e respeitoso as opiniões contrárias”. Outro afirmava “Quando um aluno ficou de costa na hora da apresentação do trabalho de geografia, o Gabriel (nome fictício) gritou, esqueceu do que o professor de teatro disse? “Não é interessante da às costas para a plateia, somente quando necessário”. “Até para conversar com a gente eles melhoraram! Eles se organizam em grupo, escolhem um representante para levar a proposta. Queriam que eu os levasse ao laboratório de ciências da UFMG, quando disse que não seria possível pelo fato da prefeitura não estar liberando ônibus, o representante me interpelou: Qual a sua contra proposta para a nossa ideia? Fiquei surpreso e achei engraçado, ri muito. Não estava preparada para a interrogação”.

A professora de história relatou que esses alunos passaram a questionar as informações do livro de história, a trazer um novo olhar clínico sobre a história do Brasil. “Estávamos estudando sobre Tiradentes e eles levantaram a hipótese que ao mesmo tempo em que os governos matam os que são contra sua gestão, também se beneficiam destas mortes para se aproximar do povo. Eu fiquei e cara!”. A pedagoga também relatou que alguns pais a procuraram para elogiar o trabalho e destacaram a mudança positiva dos seus filhos no comportamento em casa e nas relações sociais. Ela relatou que uma mãe foi enfática em dizer que seu filho era muito retraído, quase não se comunicava, depois que passou a fazer teatro ele se soltou. Agora consegue expressar seus sentimentos. “Antes a gente nem sabia o que se passava pela sua mente, quase não conversava em casa”. Pude observar que os discentes que não

estavam no projeto passaram a manifestar interesses e até me procuraram para solicitar a oportunidade de encaixá-los no projeto.

Em 2019 quando a escola retornou com seu calendário escolar os estudantes manifestaram grande interesse em fazer parte do Transteatro, foi feito então uma mudança, o projeto passou a ser trimestral para atingir um número maior de alunos. A instituição escolar incorporou o Transteatro no Projeto Político Pedagógico da escola (PPP) e levou ao conhecimento da Secretaria de Educação de Contagem, que solicitou maiores informações do autor da proposta para quem sabe, ampliar o projeto e levá-lo para outras escolas da rede e registrá-lo também na cartilha de projeto da SEDUC.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o aluno é parte fundamental de uma escola, que não se pode negá-lo o direito de usar o celular como instrumento de ensino. Vale enfatizar que os professores não podem mais negar que este recurso tecnológico e pedagógico abre espaço para uma aprendizagem com colaboração, participação de toda comunidade escolar.

A pesquisa trouxe a contribuição de que o *WhatsApp* pedagógico é capaz de elucidar percepções críticas da disciplina estudada, de criar reflexões que, quando dialogados com exotopias, urbanidades, respeito à diferença, pode provocar mudanças na direção do ensino e da aprendizagem. O *WhatsApp* funciona como um mediador que seduz o discente e promove a troca de saberes, percepções, e ações entre os alunos. Permite que o estudante avalie sua aprendizagem a qualquer momento e lugar.

A afetividade, a postura e o respeito nos comentários feitos no *WhatsApp* no processo do experimento foi um atrativo para o desenlace crítico das atividades e na resolução das problemáticas. Os participantes, com suas dimensões afetivas, promoveram uma aprendizagem colaborativa e motivacional. Os envolvidos nessa experiência provocaram a lucidez, passaram do campo emocional para o campo racional, inseriram-se no processo de se transformar e transformar os conceitos estudados pelo uso da tecnologia. Também perceberam a subjetivação do outro, assimilaram e

produziram conhecimento sobre si próprio e sobre todos que os cercavam. Diminuíram a distância entre os sujeitos pela capacidade de um incorporar a cultura do outro.

A reflexão final deste trabalho trouxe uma conclusão geral desta temática. A necessidade educacional de promover e divulgar pesquisas teóricas e práticas que relatam a importância desta TIC no ensino aprendido dos alunos, seja ele do ensino regular ou superior. Esta pesquisa é uma pequena contribuição tangível para a função desafiadora da educação, de oferecer caminhos tecnológicos que auxiliem os alunos para serem sujeitos da sua aprendizagem.

6- REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. *Estética da Criação Verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BOAL, Augusto. *Teatro do Oprimido: e Outras Poéticas Políticas*. São Paulo: Editora CosacNaify, 2013.

BORNHEIM, Gerd. *Brecht: a estética do teatro*. Rio de Janeiro: Graal, 1992.

BRECHT, Bertolt. **A Exceção e a regra**. Disponível em: http://www.eco.ufrj.br/images/setor_extensao/Bertold_Brecht_A_excecao_e_a_regra.pdf Acesso em: 13 de abril. 2019.

FELICIANO, Leia A. dos Santos. **O uso do whatsapp como ferramenta pedagógica**. São Luiz (MA), Julho 2016. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. A construção do Brasil: Geografia, ação política e democracia. Disponível em <http://www.eng2016.agb.org.br/resources/anais/7/1467587766_ARQUIVO_Art_igoAGB.pdf> Acesso em: 29 mai. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 50ª ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 2011.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atalas,2005.

REIS, Joaquim Pires dos. **Transteatro: Sustentabilidade do diálogo teatral como práxis**.2018. 95 f. Qualificação (Mestrado Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade) Pós Graduação Interdisciplinar em Artes, Urbanidades e Sustentabilidade (PIPAUS), Universidade Federal de São João Del Rei, São João Del Rei, 2018.

KAIESKI, Naira; GRINGS, Jacques A.; FETTER, Shirlei A. **Um estudo sobre as possibilidades pedagógicas de utilização do whatsapp**. UFRGS, dezembro. 2015. Novas Tecnologias na Educação. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/viewFile/61411/36314>>Acesso em: 01 jun. 2018.

KAGAN, Sacha: Volker. Sustainability as a new frontier for the arts and cultures. Frankfurt am Main: Verlag fur AkademischeSchriften, 2008. Disponível em: <

MARX, KAL.O **Capital**. São Paulo. Boitempo, 2013.

MATTOS, Pompeo. **PROJETO DE LEI N.º 2.246-A, DE 2007**. Veda o uso de telefones celulares nas escolas públicas de todo o país; tendo parecer da Comissão de Educação e Cultura, pela aprovação deste e dos de nºs 2.547/07 e 3.486/08, apensados, com substitutivo (relatora: DEP. ANGELA PORTELA). Jun. 2009. Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/como-fazer-citacao-de-lei/#Como_citar_lei_retirada_em_meio_eletronico_site_link_e_etc> Acesso em: 01 jun. 2018.

PHEBO, A.G. **O Celular Como Material Didático**. Disponível em: Disponível em <www.aphebo.webnode.com>. Acesso em: 16 maio 2018.

Revisa Educação a Distância e Práticas Educativas Comunicacionais e Interculturais. **Implicações do uso do whatsapp na educação**. São Cristóvão (SE). V. 17 n. 2, p.161-174, mai. 2017.

RODRIGUES, Tereza. **A utilização do aplicativo whatsapp por professores em suas práticas pedagógicas.** UFPE, maio de 2015. 6º Simpósio Hipertexto e Tecnologia na Educação. Disponível em:

RODRIGUES, Daniele Mari de Souza Alves. **O uso do celular como ferramenta pedagógica.** 2015. 36 f. Trabalho de conclusão de curso de especialização em Mídias da Educação, pelo Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias da Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

SILVA, Dilma Oliveira da Silva. **O uso do celular no processo educativo: possibilidades na aprendizagem.** PUC/PA, agosto de 2017. XII Congresso Nacional de Educação. Formação de Professores, complexidade e trabalho docente. Disponível em <<http://educere.pucpr.br/p47/anais.html?tipo=4>> Acesso em: 01 jun. 2018.

SILVA, Marley Guedes da. **O uso do aparelho celular em sala de aula.** 2012. 51 f. Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu da Universidade Federal do Amapá como requisito para obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação – UNIFAP, Macapá, 2012.

SILVA; ROCHA. **Implicações do uso do whatsapp na educação.** Revista EDaPECI, maio de 2017. Disponível em: <https://seer.ufs.br/index.php/edapeci/article/viewFile/5615/pdf>. Acesso em: 11

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro.** 6ª Ed. São Paulo: Editora Perspectiva, 2015.